



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

THAYSE VILAR DE CARVALHO

RISCOS ERGONÔMICOS DE PROFESSORES DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE  
ENSINO FUNDAMENTAL DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE/PB

CAMPINA GRANDE – PB

2019

THAYSE VILAR DE CARVALHO

**RISCOS ERGONÔMICOS DE PROFESSORES DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE  
ENSINO FUNDAMENTAL DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Fisioterapia.

Orientadora: Profa. Dra. Alecsandra Ferreira Tomaz

CAMPINA GRANDE

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C331r Carvalho, Thayse Vilar de.  
Riscos ergonômicos de professores de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental da cidade de Campina Grande/PB [manuscrito] / Thayse Vilar de Carvalho. - 2019.  
22 p. : il. colorido.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2019.  
"Orientação : Profa. Dra. Alecsandra Ferreira Tomaz, Coordenação do Curso de Fisioterapia - CCBS."  
1. Docentes. 2. Condições de trabalho. 3. Ergonomia. I.  
Título

21. ed. CDD 613.62

THAYSE VILAR DE CARVALHO

**RISCOS ERGONÔMICOS DE PROFESSORES DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE  
ENSINO FUNDAMENTAL DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Graduação em  
Fisioterapia da Universidade Estadual da  
Paraíba, em cumprimento à exigência para  
obtenção do grau de Bacharel em  
Fisioterapia.

Aprovado em 11 / 06 / 2019

Alexsandra Ferreira Tomaz

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Alexsandra Ferreira Tomaz / UEPB

Orientadora

Emanuelle Silva de Melo

Prof<sup>ª</sup> Grd. Emanuelle Silva de Mélo /UEPB

Examinadora

Kelly Soares Farias

Prof<sup>ª</sup> Dra. Kelly Soares Farias / UEPB

Examinadora

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>05</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>06</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>08</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>09</b>
<b>4.1</b>	<b>Caracterização do local e sujeitos da pesquisa.....</b>	<b>09</b>
<b>4.2</b>	<b>Avaliação do ambiente físico do trabalho.....</b>	<b>09</b>
<b>4.3</b>	<b>Organização do trabalho.....</b>	<b>10</b>
<b>4.4</b>	<b>Exigências físicas para o desenvolvimento do trabalho.....</b>	<b>12</b>
<b>4.5</b>	<b>Saúde.....</b>	<b>13</b>
<b>4.6</b>	<b>Dor.....</b>	<b>14</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>15</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>16</b>
	<b>APÊNDICES.....</b>	<b>18</b>
	<b>ANEXOS .....</b>	<b>20</b>

## **RISCOS ERGONÔMICOS DE PROFESSORES DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE/PB**

CARVALHO, Thayse Vilar de<sup>1</sup>; TOMAZ, Alecsandra Ferreira<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Ser professor é um dos maiores desafios das últimas décadas. Seu papel vai muito além de ensinar, não se detendo apenas a transmitir informações. Sua carga horária geralmente é excedida, somado a isso, o ambiente de trabalho, fatores psicossociais, sobrecarga de trabalho, clima organizacional, esforço físico e mental como também as demandas físicas são fatores considerados causadores de problemas de saúde nos docentes. Faz-se necessário preocupar-se com a saúde e qualidade de vida destes profissionais no que se refere aos aspectos ergonômicos. O objetivo desse trabalho é investigar os riscos ergonômicos no ambiente de trabalho de professores de uma escola municipal de ensino fundamental. O estudo teve caráter observacional, descritivo e transversal, de abordagem quantitativa. Foram entrevistados 6 professores de uma escola municipal de ensino fundamental da cidade de Campina Grande/PB. Para coleta dos dados foi utilizado um questionário de entrevista que contém questões relacionadas à caracterização do indivíduo, ambiente físico do trabalho (temperatura, ruído e iluminação), organização do trabalho, características da organização do trabalho, exigências físicas para o desenvolvimento desse trabalho, como também aspectos relacionados à saúde e dor desses trabalhadores. Os dados foram analisados através da estatística descritiva. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da CESED/UNIFACISA. Nos resultados observou-se que todos os docentes eram do sexo feminino com média de idade entre 39 e 55 anos. Quanto aos riscos ergonômicos, verificou-se iluminação local adequada, temperatura inapropriada, presença de fatores externos que tornam o trabalho mais pesado, além de longas jornadas de trabalho. Foi registrado desempenho vocal intenso das professoras entrevistadas, como também esforços realizados devido a demandas físicas. Conclui-se que estas professoras estão expostas a fatores desencadeantes da DORT (Distúrbio Osteomuscular relacionado ao Trabalho), o que pode interferir, diretamente, na qualidade do trabalho docente e na qualidade de vida.

**PALAVRAS-CHAVE** : Docentes. Condições de trabalho. Riscos ergonômicos.

---

<sup>1</sup>thayse.vilar@hotmail.com Acadêmica do 10º período de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba

<sup>2</sup>alecsandratomaz@hotmail.com Professora Doutora da Universidade Estadual da Paraíba

## ABSTRACT

Being a teacher is one of the greatest challenges in the last few decades, and their role is not restricted to teaching itself. Their usual high workloads, in addition to the work environment, psychosocial factors, organizational climate, physical and mental effort, as well as physical demands are highlighted as factors related to health problems in teachers. Thus, concerning health and quality of life of such professionals with regards to the ergonomic aspects is necessary. The present study aims to investigate the ergonomic risks in the working environment of teachers in a municipal elementary school. The study had an observational, descriptive and transversal design, with a quantitative approach. Six teachers of a municipal primary school in Campina Grande – Paraíba state were interviewed. Data collection was carried out based on a questionnaire, which included questions related to sociodemographic aspects, physical settings of working environment (temperature, noise and illumination), working organization, physical requirements for labor development, as well as health and pain aspects. Data were analyzed through descriptive statistics. The study was approved by the Research Ethics Committee of CESED / UNIFACISA. The results evidenced that all teachers were female with mean age between 39 and 55 years old. As for ergonomic risks, adequate local lighting, inappropriate temperature, presence of external factors that make the work heavier, and long workloads were verified. Intense vocal performance of the interviewed teachers was recorded, as well as efforts made due to physical demands. It is concluded that these teachers are exposed to factors that trigger work-related musculoskeletal disturbances, which can interfere directly with the quality of teaching labor and quality of life.

**Keywords:** Teachers; Working conditions; Ergonomic risks.

## 1 INTRODUÇÃO

Os processos de desgaste do corpo no ambiente de trabalho são determinados, em boa parte, pelo tipo de trabalho e pela forma como esse está organizado. O trabalho humano possui um duplo caráter, por um lado é fonte de realização, prazer, satisfação, por outro, pode se tornar nocivo à saúde (DELCOR et al., 2004).

O magistério é uma profissão antiga na qual as doenças ocupacionais, decorrentes desse ofício, acompanham-na desde os primórdios. Atualmente, o trabalhador está exposto a uma carga horária de trabalho bem mais alta, o que se torna inadequado e antiergonômico, gerando consequências graves à saúde do trabalhador. Essa situação não é diferente com os professores.

Na contemporaneidade, o papel do professor vai muito além de ensinar, o que significa uma dedicação bem mais ampla não se detendo apenas à sala de aula, extrapolando assim, a sua carga horária. Os docentes são expostos frequentemente aos esforços repetitivos, afetando sua qualidade de vida. Além disso, fatores como esforço físico, ambiente de trabalho estressante e ritmo acelerado de trabalho contribuem para acarretar danos à saúde dos professores.

A ergonomia é uma ciência que pode contribuir nas condições de trabalho dos indivíduos de maneira geral, ou seja, é o estudo científico das relações entre “homem e máquina” que visa o desenvolvimento e aplicação de técnicas de adaptação para que se tenha otimização do bem-estar do trabalhador, melhores condições possíveis de trabalho e

consequentemente o aumento da produtividade e eficiência das tarefas realizadas (BRINGLER et al., 2017).

São vários os componentes investigados numa avaliação ergonômica, e, nesse trabalho foi dada ênfase a: postura, fatores ambientais e organização do trabalho. Nesse contexto, deve haver uma preocupação com a saúde e qualidade de vida dos professores, principalmente no que se refere aos aspectos ergonômicos aos quais esses profissionais estão submetidos, tornando assim, cada vez maior a necessidade de que as pessoas estudem a respeito dessa temática.

Assim, questiona-se: a atividade laboral de professores apresenta riscos ergonômicos? Diante disso, o objetivo dessa pesquisa foi investigar os riscos ergonômicos no ambiente de trabalho de professores de uma escola municipal de ensino fundamental no município de Campina Grande/PB.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

A escola, sendo o espaço onde acontece a intervenção pedagógica, possui o professor que é de fundamental importância na formação de pensadores não se detendo apenas a transmissão de conteúdos e os alunos no papel de repetidores.

O professor não é apenas um mero transmissor de informações, mas é também um gerenciador de conhecimentos, que incentiva o aluno a ser capaz de pensar, criar e vivenciar o novo, tendo, portanto, a tarefa importante de formar cidadãos e desenvolver neles a capacidade crítica da realidade. É ele quem enfrenta as dificuldades de aprendizagem do aluno, as carências afetivas deste e, principalmente, o desafio de adequar os conhecimentos prévios aos conteúdos curriculares da escola. Assim, as responsabilidades dadas a esse profissional, juntamente com as sobrecargas de trabalho, podem influenciar na sua atividade laboral, o que afeta diretamente o seu desempenho (OLIVEIRA, 2012).

Perante os esforços dos docentes tem-se um estado crônico de dificuldades em gerenciar os processos de trabalho e isso decorre da intensificação da precarização de condições laborais trazendo como consequência a crescente depreciação da atividade exercida relacionada a fatores como ambiente de trabalho, remuneração, e reconhecimento social desse trabalho. Tal quadro acentua os efeitos perversos relacionados à saúde desse trabalhador (CRUZ et al., 2010).

Outros fatores, também considerados causadores de problemas de saúde nos docentes são os fatores psicossociais, além de sobrecarga de trabalho, clima organizacional, sedentarismo, esforço físico e mental como também demandas físicas, por exemplo, trabalhar em pé, escrever no quadro, carregar material didático, manter o corpo em posição incômoda e inadequada e exigência de esforços rápidos e frequentes (DELCOR et al., 2004).

A carga horária de trabalho dos professores geralmente excede 40 horas semanais visto que estes desenvolvem outras atividades em casa que deveriam estar inclusas nessas 40 horas. Esse trabalho excessivo, por sua vez, pode favorecer o aparecimento de sintomas osteomioarticulares, no qual os professores estão entre os profissionais mais acometidos, o que ocasiona quadros algícos intensos além do desenvolvimento de doenças ocupacionais (BRANCO et al., 2011).

Ensinar, sem dúvida, é uma atividade altamente estressante que tem gerado repercussões evidentes na saúde dos professores (MANGO et al., 2012). Diante disso, faz-se necessário entender o homem de forma holística, relacionando-o diretamente com o próprio meio, interagindo constantemente com ele, buscando aumento de qualidade de vida. Portanto, as melhorias nas condições de trabalho e a procura da otimização da produção, além do conforto do trabalhador são uma busca constante do homem. Tendo em vista as dificuldades

materiais e psicológicas associadas ao exercício da docência, os educadores correm o risco de sofrer esgotamento físico e mental, o que pode estar relacionado ao absenteísmo ou aos afastamentos temporários (ALVES; ARAÚJO; AGUIAR, 2014).

Nesse contexto, faz-se necessário preocupar-se com a saúde e qualidade de vida dos professores, pois estão expostos frequentemente aos esforços repetitivos, principalmente no que se refere aos aspectos ergonômicos. Assim, Baú (2002) ressalta que as lesões por esforços repetitivos (LER) e Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT) são oriundos de atividades realizadas sem o planejamento adequado.

A ergonomia na saúde do trabalhador estuda a interação entre trabalhadores, a fim de que o trabalho seja exercido nas melhores condições possíveis para atingir uma maior segurança e qualidade no ambiente de trabalho. Assim, seu objetivo principal é desenvolver e aplicar técnicas de adaptação de elementos do ambiente de trabalho ao ser humano com o intuito de gerar o bem-estar do trabalhador e, conseqüentemente, aumentar sua produtividade, níveis de satisfação, eficácia e eficiência do trabalhador (BRILINGER et al., 2017).

Menegon, Camarotto e Matusita (1997) comentam que o ergonomista deve entender o processo de trabalho dos docentes e não focar apenas em mudanças de aspectos materiais, ou seja, mobiliários e equipamentos presentes no ambiente de trabalho. Dessa forma, a abordagem ergonômica deve englobar conceitos de planejamento, organização e tecnologia.

Na análise ergonômica do trabalho é possível avaliar os riscos ergonômicos que existem nos postos de trabalho e nas atividades desempenhadas pelos funcionários, tais como: as posturas inadequadas, o esforço muscular, jornada de trabalho, a função, o ciclo da tarefa, as pausas, e o ritmo necessário para a realização da tarefa, assim como o tipo de ferramenta, os equipamentos e as condições ambientais de trabalho (BRANDÃO; ANDRADE; PEDROSA, 2008).

Geralmente a postura é determinada pela natureza da tarefa ou do posto de trabalho. Embora a posição sentada seja melhor do que em pé, deve-se evitar longos períodos nessa posição. Logo, tarefas que exigem um longo período em sedestação devem ser alternadas com tarefas que permitam ficar em pé ou andando. Juntamente a isso, faz-se necessário ajustes na altura do acento e na posição do encosto (DUL; WEERDMEESTER, 2004).

Visando promover o equilíbrio biomecânico e reduzir o estresse geral, os equipamentos, ferramentas e materiais devem ser adaptados às características do trabalho e capacidades do trabalhador de modo que a monotonia, fadiga e erros sejam reduzidos e se criem ambientes mais cooperativos e motivadores (IIDA, 2005).

Nos fatores ambientais, a presença de ruídos elevados no ambiente de trabalho pode interferir no desenvolvimento das atividades em sala de aula e com o tempo, acaba atrapalhando a audição. O mesmo se aplica para iluminação e clima, que quando impróprios proporcionam inadequadas condições de trabalho e sobrecarga energética no corpo, respectivamente (DUL; WEERDMEESTER, 2000).

A organização do trabalho se dá através das tarefas e dos cargos. O cargo é constituído por um conjunto de tarefas que uma pessoa realiza durante a jornada de trabalho. As tarefas, por sua vez, são compostas por diversas ações. Aspectos relevantes dessa organização, são: formas flexíveis de organização, onde devem reagir rapidamente às mudanças ambientais adaptando-se; grupos autônomos, que é um grupo fixo de trabalhadores responsáveis por determinados serviços e podem contribuir para abreviar o tempo de produção; estilo gerencial, baseado na liderança onde as chefias foram substituídas por lideranças (DUL; WEERDMEESTER, 2004).

### 3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de caráter observacional, descritivo e transversal, de abordagem quantitativa, realizada em uma escola municipal de ensino fundamental I (EMEF), na cidade de Campina Grande, Paraíba. A população abrangeu 06 (seis) professores nesta escola, tendo como amostra todos os professores, devido ao pequeno número dos mesmos. Os professores assinaram um Termo de Compromisso Livre e Esclarecido em respeito aos aspectos éticos relativos à pesquisa com sujeitos humanos e esta pesquisa foi avaliada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da CESED/UNIFACISA, sobre vigência da RESOLUÇÃO 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, sob número do CAEE 05737119.6.00005175 (ANEXO A).

Como critérios de inclusão, os professores deveriam estar exercendo sua atividade em sala de aula, no período da coleta dos dados, durante o mês de fevereiro do corrente ano. Foram excluídos da amostra aqueles professores que estavam de licença ou afastados durante o período de coleta dos dados e os que não desejassem participar da pesquisa.

Nesta investigação foi aplicado o questionário de entrevista baseado nos questionários de Santos (2003) e Pedrosa (2005) (APÊNDICE A) que contém questões relacionadas à caracterização do indivíduo, ambiente físico do trabalho (temperatura, ruído e iluminação), organização do trabalho, características da organização do trabalho, exigências físicas para o desenvolvimento desse trabalho, como também aspectos relacionados à saúde e dor desses trabalhadores. O mesmo foi aplicado pela pesquisadora, em uma sala reservada na escola para garantir a privacidade das entrevistadas. Os dados obtidos foram tabelados em planilhas do Excel (Office do Microsoft, versão 2007) e foi utilizada estatística descritiva para a análise dos dados e, em seguida confrontados com a literatura.

### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

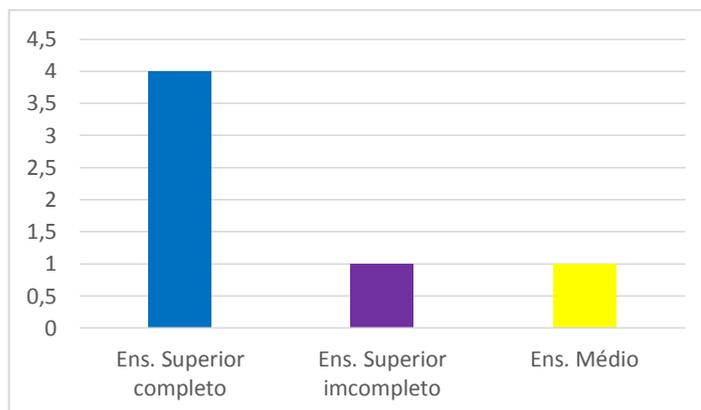
#### 4.1 Caracterização do local e sujeitos da pesquisa

A escola municipal que serviu de ambiente para essa pesquisa está localizada no bairro de Bodocongó, possui 6 professores distribuídos entre os turnos manhã e tarde, 2 diretoras, 6 pessoas encarregadas pelos serviços gerais e preparação da alimentação, e ainda, aproximadamente 220 alunos divididos entre os dois turnos.

O universo da pesquisa foi composto por 6 professores, sendo todos estes do sexo feminino com faixa etária entre 39 e 55 anos, os quais foram todos entrevistados. Desde meados do século XIX, a função do professor está associada a características geralmente consideradas femininas, onde ligam o cuidado e o afeto às mulheres e, portanto, estabelece-se a relação entre essas características e o magistério, o que pode justificar o sentido social desta profissão, que é tido como feminino (VIANA, 2013).

O nível de escolaridade das professoras está ilustrado no gráfico 1, onde observou-se que a maioria possui o ensino superior completo.

**GRÁFICO 1:** Grau de escolaridade das professoras entrevistadas de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental I (EMEF) na cidade de Campina Grande/PB.



**FONTE:** Dados da Pesquisa, 2019.

De modo geral, o nível de qualificação dos docentes do ensino fundamental tem melhorado muito nos últimos anos; as regiões que mais contribuíram para minimizar os parâmetros de desqualificação foram a Norte, passando de 33.3%(1996) para 5.6%(2002) e Nordeste de 27.7%(1996) para 5.1%(2002) (ESTATÍSTICAS DOS PROFESSORES NO BRASIL – Inep 2004).

#### 4.2 Avaliação do ambiente físico do trabalho

De acordo com os dados, todas as professoras afirmaram que a temperatura do ambiente é inadequada e apenas uma professora afirmou que existe ruído incomodável. Quanto à iluminação, todas afirmaram estar adequada.

Durante toda a jornada de trabalho o docente encontra-se sujeito a níveis elevados de ruídos, temperatura e iluminação inadequada que podem provocar doenças ou alterar o bem-estar além de gerar fadiga, extenuação física e nervosa, diminuição do rendimento e aumento nos erros e riscos de acidentes no trabalho (ALVES et al., 2002).

#### 4.3 Organização do trabalho

No que se refere à organização do trabalho, de acordo com o exposto na tabela 1, todas as professoras afirmaram que o sistema de trabalho permite alternância de postura e de tarefas, que fatores externos a exemplo do calor, tornam o trabalho mais pesado. Quatro delas afirmaram cumprir carga horária acima de 40 horas por mês, e cinco mencionaram ter recebido capacitação para o desempenho de suas atividades. Todas elas afirmaram que tiram férias uma vez ano e costumam trabalhar nos finais de semana, três professoras relataram possuir outras atividades profissionais fora do seu horário de trabalho. A maioria também relatou ficar de pé continuamente durante várias horas, embora elas tenham afirmado que o seu sistema de trabalho permita a alternância de posturas.

**TABELA 1:** Sistema de trabalho das professoras entrevistadas de EMEF I na cidade de Campina Grande/PB.

QUESTÕES	SIM (S)	NÃO (N)
O sistema de trabalho permite que você alterne sua postura de modo a ficar sentado ocasionalmente?	6	0
O sistema de trabalho permite que você alterne suas tarefas?	6	0
Existem fatores externos que tornam o trabalho mais pesado (calor, frio, barulho, odor, vibração) ?	6	0
Existem fatores de organização de trabalho que o tornam mais pesado (trabalho contra relógio, ausência de pausa, etc...) ?	4	2
Você tem cumprido mais de 40 horas por mês?	4	2
É ministrado treinamento para funções?	5	1

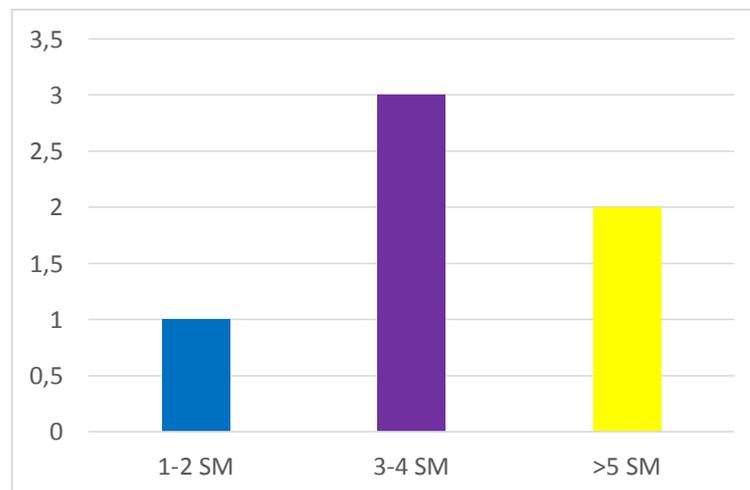
**FONTE:** Dados da Pesquisa, 2019

As condições de trabalho docente fazem parte de um dos fatores mais discutidos em todas as ocasiões em que são tratados assuntos sobre a melhoria do ensino. As condições físicas das escolas, a relação com os professores, o sistema burocrático que é imposto, a rotina de trabalho excessiva, as condições profissionais dos docentes, são alguns dos inúmeros fatores que determinam estas condições do trabalho docente (RÊGO; OLIVEIRA, 2017).

Em relação à quantidade de horas trabalhadas por dia na escola todas afirmaram trabalhar de 6 a 8 horas por dia. E, possivelmente, para complementar a renda familiar, as professoras entrevistadas realizam outras atividades em um terceiro turno, ou mesmo nos finais de semana, o qual leva ao acúmulo de atividades. Assim, esse trabalho excessivo favorece o desenvolvimento de doenças ocupacionais (BRANCO, et al., 2011).

Com relação à renda familiar, verifica-se no gráfico 2 que três professoras possuem remuneração entre 3 e 4 salários mínimos (SM) e duas delas 5 SM ou acima.

**GRÁFICO 2:** Renda familiar das professoras entrevistadas de uma EMEF I na cidade de Campina Grande/PB.



**FONTE:** Dados da Pesquisa, 2019

Foi verificado, no período de um ano, que apenas uma professora faltou mais de 3 vezes, isso pode estar relacionado ao medo de perder o emprego como também ao fato de não querer deixar os alunos sem aula, penalizando a si mesma e a sua saúde.

Ao se observar a tabela 2, verifica-se que nenhuma das professoras considera seu trabalho monótono, todas afirmaram que é exigida pontualidade absoluta e que trabalham com supervisão permanente. Entretanto, duas delas afirmaram que trabalham com pressão de tempo e apenas uma relatou trabalhar com obtenção de prêmio. Quanto à execução de trabalhos noturnos, todas as professoras afirmaram que o realizam.

**TABELA 2:** Características da organização do trabalho das professoras entrevistadas de uma EMEF I na cidade de Campina Grande/PB.

QUESTÕES	SIM (S)	NÃO (N)
Seu trabalho é monótono?	0	6
Exige pontualidade absoluta?	6	0
Existe supervisão permanente?	6	0
Trabalha com pressão de tempo?	2	4
Trabalha com obtenção de prêmio?	1	5

**FONTE:** Dados da Pesquisa, 2019

A monotonia é um dos riscos ergonômicos que podem afetar a integridade física ou mental do trabalhador proporcionando-lhes desconforto e comprometendo a sua produtividade (BRANDÃO; ANDRADE; PEDROSA, 2008). É válido salientar nas professoras participantes da amostra a ausência desta condição

Com relação à vida profissional, quatro professoras disseram que poderia melhorar e duas afirmaram estarem muito satisfeitas. Essa resposta ajuda a compreender o resultado encontrado sobre o baixo índice de faltas no trabalho. Quanto ao ambiente de trabalho, cinco delas relataram ser satisfatório. E sobre o grau de relacionamento com os amigos, a metade afirmou ser muito bom. O ambiente de trabalho acaba sendo o local que essas trabalhadoras passam a maior parte do dia. Assim, o relacionamento interpessoal vai muito além da relação entre colegas de trabalho, são relações entre seres humanos com suas emoções e instabilidades, por isso, manter boas relações interpessoais no trabalho pode deixar esses trabalhadores menos estressados e mais produtivos (CARDOZO; SILVA, 2014).

#### 4.4 Exigências físicas para o desenvolvimento do trabalho

Quanto às posturas assumidas no desenvolvimento de suas atividades laborativas, as professoras afirmaram pegar objetos que estão localizados acima e abaixo dos ombros quando estão na posição de pé. Ainda mencionaram realizar rotações de tronco durante o dia de trabalho.

O dia-a-dia no trabalho é caracterizado por extremo desgaste físico e mental, destacando-se os movimentos realizados e a má postura adotada, tornando essas professoras propensas a apresentar desconfortos ou problemas de postura (RUMAQUELLA, 2009).

De acordo com as questões investigadas, quatro professoras afirmaram executar força muscular suave. Todas as professoras relataram que seu desempenho vocal é intenso, assim como exige agilidade de raciocínio, conforme observado na tabela 3.

**TABELA 3:** Exigências físicas para o desenvolvimento do trabalho das professoras entrevistadas de uma EMEF I na cidade de Campina Grande/PB

QUESTÕES	SIM (S)	NÃO (N)
Você executa força muscular moderada?	3	3
Você executa força muscular forte?	2	4
Seu desempenho vocal é intenso?	6	0
Exige agilidade de raciocínio?	6	0

**FONTE:** Dados da Pesquisa, 2019

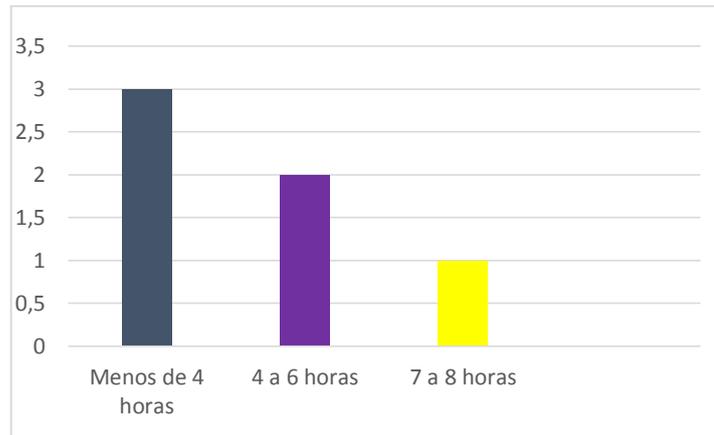
Condições de trabalho precárias e estressores ocupacionais aumentam a demanda do uso da voz e provocam efeitos sobre a saúde que, por sua vez, levam à incapacidade funcional e absenteísmo no trabalho. Assim, os sintomas de rouquidão, alteração e fadiga vocal após curto tempo de uso, esforço para falar, entre outros, indicam dificuldades no uso vocal com elevada prevalência em professores quando comparados a outros grupos ocupacionais. Isso se deve ao número elevado de alunos, ruídos internos e externos, condições inadequadas de temperatura, inclusive, alguns desses, identificados nesse trabalho, que podem levar um professor a falar em intensidade elevada e gerar uma sobrecarga muscular importante que prejudique a voz (MEDEIROS; VIEIRA, 2019).

Neste estudo, todas as professoras afirmaram ter um alto grau de responsabilidade. Para lidar com as características eminentes da escola, espera-se um profissional capaz de lidar com as adversidades e com a emergência de contínuas mudanças. Assim, o papel do professor vai muito além de ensinar, não sendo apenas um transmissor de informações, mas sim um facilitador de conhecimentos, o que ocasiona um alto grau de responsabilidade (OLIVEIRA, 2012).

#### 4.5 Saúde

Quanto ao estado geral de saúde das professoras entrevistadas, apenas uma professora dorme entre 7 e 8 horas por dia, conforme ilustrado no gráfico 3. Tal situação pode gerar impactos altamente nocivos na saúde física e mental.

**GRÁFICO 3:** Quantidade de horas de sono diária das professoras entrevistadas de uma EMEF I na cidade de Campina Grande/PB.



**FONTE:** Dados da Pesquisa, 2019

O sono normal é fundamental para que se tenha um período de vigília produtivo, assim, o sono mantém relação direta com a quantidade excessiva de atividades e tarefas desenvolvidas pelos profissionais (MULLER; GUIMARÃES, 2007). Em relação aos hábitos de vida, nenhuma das professoras fuma ou ingere álcool com frequência, o que contribui favoravelmente para a saúde destas, e, se associada a outras mudanças de hábitos, a exemplo do uso de estratégias de controle de estresse, pode proporcionar, também, uma melhora na qualidade do sono.

Quanto à prática de atividade física, três professoras afirmaram praticar exercícios físicos regularmente, todavia a outra metade é sedentária. Todas mencionaram trabalhar com serviços domésticos e apenas uma afirmou ter algum problema articular, conforme observado na tabela 4.

**TABELA 4:** Características da saúde das professoras entrevistadas de uma EMEF I na cidade de Campina Grande/PB.

QUESTÕES	SIM (S)	NÃO (N)
Pratica exercícios físicos regularmente?	3	3
Costuma trabalhar com serviços domésticos?	6	0
Você tem algum problema articular ou ósseo (como reumatismo, osteoporose, artrite, outros)?	1	5

**FONTE:** Dados da Pesquisa, 2019

A prática de atividade física é um importante recurso para políticas de promoção de saúde e tem sido associada como fator de proteção à saúde. Seus benefícios são inúmeros e sua prática é um dos fatores importantes para a prevenção e o tratamento de doenças como também para a manutenção da saúde e melhoria da qualidade de vida (FERREIRA; DIETRICH; PEDRO, 2015).

#### 4.6 Dor

Visualizando a tabela 5, constata-se que todas as professoras sentem dor, e uma delas apresentou afastamento pelo Instituto Nacional do Seguro Social - INSS. Observa-se também que, em nenhum dos afastamentos, houve emissão de Comunicação de Acidente de Trabalho - CAT. Todas afirmaram nunca terem recebido atendimento fisioterapêutico, porém, apenas duas afirmaram que a dor tem relação direta com o trabalho.

**TABELA 5:** Características da dor entre as professoras entrevistadas de uma EMEF I na cidade de Campina Grande/PB.

QUESTÕES	SIM (S)	NÃO (N)
Sente dor?	6	0
Já teve afastamento pelo INSS?	1	5
Já houve emissão de CAT (comunicação de acidente de trabalho) ?	0	6
Já fez fisioterapia?	0	6
A dor tem relação com o trabalho?	2	4

**FONTE:** Dados da Pesquisa, 2019

Assim como em outras atividades profissionais, o comprometimento da saúde dos professores pode estar associado às condições de trabalho. Uma das principais causas de adoecimento nesse meio são as dores musculoesqueléticas (DME) sendo um dos problemas mais frequentes entre os docentes (CABALLOS; SANTOS, 2015).

Quanto à fase de trabalho em que a dor se manifesta, cinco delas afirmaram ser no final da jornada de trabalho e apenas uma afirmou ser no meio de sua jornada. Todas alegaram que a dor se manifesta após movimentos repetitivos, caracterizada por sensação de peso. Quanto à duração, cinco delas afirmaram ser intermitente e apenas uma relatou ser constante. Embora apenas duas professoras tenham afirmado que a dor apresentava relação com o trabalho, observou-se nas respostas uma possível incompreensão dessa relação dor/trabalho.

Ainda sobre a investigação da dor, de acordo com a tabela 6, quatro professoras relataram dor ao movimento, além de alterações na sensibilidade, entretanto nenhuma mencionou presença de edema no local da dor.

**TABELA6:** Características da dor das professoras entrevistadas de uma EMEF I na cidade de Campina Grande/PB.

QUESTÕES	SIM (S)	NÃO (N)
Existe edema (inchaço) no local da dor?	0	6
Você sente dor ao movimento?	4	2
Você tem alterações na sensibilidade?	4	2

**FONTE:** Dados da Pesquisa, 2019

A dor é a queixa mais comum em casos de afecções musculoesqueléticas e a principal causa de afastamento e incapacidades em trabalhadores no mundo todo. Alguns grupos de trabalhadores, por suas características ocupacionais, tornam-se mais propensos ao surgimento de dores musculoesqueléticas relacionadas ao trabalho. Estas podem ocorrer em condições agudas e crônicas, ser localizada ou difusa, decorrer de comprometimento de estruturas articulares, tendíneas, ósseas, dos músculos e suas fâscias (CARDOSO et al., 2009).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os riscos ergonômicos estão presentes em diversas categorias profissionais, inclusive do professor. Na amostra estudada, verificou-se que os riscos mais evidentes estavam relacionados a organização do trabalho seguido das exigências físicas.

Verificou-se que estas professoras podem estar expostas a fatores desencadeantes da DORT, uma vez que a atividade laboral é encarada como uma situação laboral de risco, seja pela carga física direta, manutenção da mesma postura por longos períodos, seja pela carga indireta, decorrente do acúmulo de trabalho e sobrecarga. Estes fatores desencadeiam o estresse físico e/ou mental que interfere, diretamente, na produtividade e qualidade da tarefa executada como também na qualidade de vida. Salienta-se, ainda, que a postura adotada por estas professoras durante suas atividades laborais e as condições do ambiente de trabalho contribuem para que a profissão docente esteja presente na lista das profissões mais estressantes. O registro da presença de sintomatologia osteomuscular dolorosa deve ser considerado com vistas a estabelecer estratégias de cuidado à saúde destas profissionais.

Enfatiza-se a importância de um bom relacionamento interpessoal com o objetivo de melhorar o ambiente de trabalho, aumentara motivação dos envolvidos, além de intensificar o crescimento pessoal e profissional dos trabalhadores, sendo uma ferramenta essencial para obter sucesso nas organizações e algo primordial nas relações humanas.

Conclui-se que é necessário investir em saúde laboral para que haja um melhor desempenho da função desses trabalhadores e uma melhora na qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS

ALVES, C.S.; ARAÚJO, M.M.; AGUIAR, C.H. Postura ergonômica do profissional docente: Um estudo de caso do Centro de Atenção Integrada à Criança e ao Adolescente (CAIC) Senador Carlos Jereissati, em Russas-CE. **Revista Tecnologia e Informação.**, ano1, n.3, p.20-32, jul./out 2014.

ALVES, J.U. et al. Avaliação do ambiente de trabalho na propagação de *Eucalyptus*spp. **Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental.**, v.6, n.3, p.481-486, 2002.

BAÚ, L.M.S. **Fisioterapia do trabalho: ergonomia, legislação, reabilitação.** Curitiba: Clãndosilva, 2002.

BRANCO, J.C. et al. Prevalência de sintomas osteomusculares em professores de escolas públicas e privadas do ensino fundamental. **Fisioter Mov.**, v.24, n.2, p.307-314, abr./jun 2011.

- BRANDAO, S.F.; ANDRADE, T.B.; PEDROSA, R.C.S. A ergonomia como fator de influência na mudança organizacional: Um estudo de caso na biblioteca da faculdade sete de setembro – Fasete. **Revista Rios Eletrônica – Revista Científica da Fasete.**,ano.2, n.2, dez 2008.
- BRILINGER. C.O. et al. Contribuições da Ergonomia para a Sociedade do Conhecimento. **Revista Espacios.**, v.38, n.11, p.2, 2017.
- CABALLOS, A.G.C.; SANTOS, G.B. Fatores associados à dor musculoesquelética em professores: Aspectos sociodemográficos, saúde geral e bem estar no trabalho. **Rev. Bras. Epidemiol.**,v.18, n.3, p.702-715, jul./set 2015.
- CARDOSO, C.G.; SILVA, L.O.S. A importância do relacionamento interpessoal no ambiente de trabalho. **Intérbio.**,v.8, n.8, jul./dez 2014.
- CARDOSO, J.P. et al. Prevalência de dor musculoesquelética em professores. **Rev. Bras. Epidemiol.**,v.12, n.4, p.604-614, 2009.
- CRUZ, R.M. et al. Saúde docente, condições e carga de trabalho. **Revista Eletrônica de Investigación y Docencia (REID)**,n.4, p.147-160, jul 2010.
- DELCOR, N.S. et al. Condições de trabalho e saúde dos professores da rede particular de ensino de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. **Cad. Saúde Pública.**, v.20, n.1, p.187-196, jan./fev 2004.
- DUL, J.; WEERDMEEESTER, B. **Ergonomia prática**. 1 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.
- DUL, J.; WEERDMEEESTER, B. **Ergonomia prática**. 2 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2004.
- Estatísticas dos professores no Brasil / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. – 2. ed. – Brasília : Inep, 2004.
- FERREIRA, J.S.; DIETRICH, S.H.C.; PEDRO, D.A. Influência da prática de atividade física sobre a qualidade de vida em usuários do SUS. **Rio de Janeiro.**,v.39, n.106, p.792-801, jul/set.2015.
- IIDA, I. **Ergonomia: projeto e produção**. São Paulo: Edgar Blucher, 2005.
- MANGO, M.S.M. et al. Análise dos sintomas osteomusculares de professores de ensino fundamental em Matinhos-PR. **Fisioter. Mov. Curitiba.**, v.25, n.4, p.785-794, out./dez 2012.
- MEDEIROS, A.M.; VIEIRA, M.T. Ausência ao trabalho por distúrbio vocal de professores da Educação Básica no Brasil. **Cad. Saúde Pública.**,[S.L.:s.n.] 2019.
- MENEGON, N.L.; CAMAROTT, J.A.; MATUSITA, S.M. **LERs: Diagnóstico, Projeto e Implantação**. Anais do ENEGEP/1997. São Carlos, 1997.

MULLER, M.R.; GUIMARÃES, S.S. Impacto dos transtornos do sono sobre o funcionamento diário e a qualidade de vida. **Estudos de psicologia**,v.24, n.4, p.519-528, out/dez.2007.

OLIVEIRA, W.M. **Uma abordagem sobre o papel do professor no processo ensino/aprendizagem**. [S.L.:s.n.] [2012?]. Disponível em: [https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol\\_28\\_1391209402.pdf](https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_28_1391209402.pdf) Acesso em: 20 Jan.2019.

PEDROZA, M.M. **Análise ergonômica do trabalho de balconistas de farmácia da cidade de Campina Grande – PB**. 2005. p.1-43. Monografia. Universidade Estadual da Paraíba-UEPB. 2005.

RÊGO, A.D.; OLIVEIRA, A.L. Qualidade de vida no trabalho de professores da educação básica: revisão integrativa. **Revista de Geografia e Interdisciplinaridade**,v.3, n.11, p.375-388, dez 2017.

RUMAQUELLA, M.R.**Posturas de trabalho relacionadas com as dores na coluna vertebral em trabalhadores de uma indústria de alimentos: estudo de caso**. 2009. 136f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Bauru, 2009. Disponível em: [https://www.faac.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Design/Dissertacoes/milena\\_rumaquella.pdf](https://www.faac.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Design/Dissertacoes/milena_rumaquella.pdf). Acesso em: 20 Abr.2019.

SANTOS, J. da. C. **Avaliação das condições de trabalho de operadores de uma central telefônica e suas relações com a LER/DORT: Um estudo de caso**. Monografia de conclusão de curso. Fisioterapia. Centro universitário de João Pessoa/UNIPÊ. João Pessoa, 2003.

VIANNA, C.P. A feminização do magistério na educação básica e os desafios para a prática e a identidade coletiva docente. In: YANNOULAS, Silvia Cristina (Org.). **Trabalhadoras: análise da feminização das profissões e ocupações**. Brasília, DF: Abaré, 2013. p. 159-180.

## APÊNDICEA

### QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA

#### IDENTIFICAÇÃO

Código: \_\_\_\_\_ Sexo: (F)(M)  
 Data de Nascimento: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ Lado Dominante: (D) (E) Data da Avaliação \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_  
 Escolaridade: \_\_\_\_\_  
 Renda Familiar \_\_\_\_\_

#### QUESTIONÁRIO

##### 1. AMBIENTE FÍSICO DO TRABALHO

A temperatura do ambiente é inadequada? Sim ( ) Não ( )  
 Existe ruído incomodável no ambiente de trabalho? Sim ( ) Não ( )  
 A iluminação no seu ponto de vista está adequada? Sim ( ) Não ( )

##### 2. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

###### 2.1 SISTEMA DO TRABALHO

2.1.1 O sistema de trabalho permite que você alterne sua postura de modo a ficar sentado ocasionalmente? Sim ( ) Não ( )  
 2.1.2 O sistema de trabalho permite que você alterne suas tarefas? Sim ( ) Não ( )  
 2.1.3 Existem fatores externos que tornam o trabalho mais pesado (calor, frio, barulho, odor, vibração)?  
 ? Sim ( ) Não ( )  
 O que? \_\_\_\_\_  
 2.1.4 Existem fatores de organização de trabalho que o tornam mais pesado (trabalho contra relógio, ausência de pausa, etc...) ? Sim ( ) Não ( )  
 2.1.5 Você tem cumprido mais de 40 horas extra por mês? Sim ( ) Não ( )  
 2.1.7 É ministrado treinamento para funções? Sim ( ) Não ( )  
 2.1.8 Horas trabalhadas por dia na Escola: 6 a 8 Horas ( ) 8 a 10 horas ( ) mais de 10 horas ( )  
 2.1.9 Você tira férias todo ano? Sim ( ) Não ( )  
 2.1.10 Fica em pé continuamente durante várias horas? Sim ( ) Não ( )  
 2.1.11 Você possui outras atividades profissionais fora do seu horário de trabalho? Sim ( ) Não ( )  
 Qual? \_\_\_\_\_  
 2.1.12 Você costuma trabalhar nos finais de semana? Sim ( ) Não ( )  
 2.1.13 No ano passado quantas vezes precisou faltar o trabalho?  
 Menos de 3 vezes ( ) Mais de 3 vezes ( ) Nenhuma vez ( )

###### 2.2 CARACTERÍSTICAS DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

2.2.1 Seu trabalho é monótono? Sim ( ) Não ( )  
 2.2.2 Exige pontualidade absoluta? Sim ( ) Não ( )  
 2.2.3 Existe supervisão permanente? Sim ( ) Não ( )  
 2.2.4 Trabalha com pressão de tempo? Sim ( ) Não ( )  
 2.2.5 Trabalha com obtenção de prêmio? Sim ( ) Não ( )  
 2.2.6 Com relação a sua vida profissional, você afirmaria que: ( ) sente-se muito satisfeito ( ) poderia melhorar ( ) não está satisfeito ( ) está completamente satisfeito  
 2.2.7 Quanto ao ambiente de trabalho, ele é: ( ) muito bom ( ) satisfatório ( ) razoável ( ) inadequado  
 2.2.8 Seu grau de relacionamento com os amigos é: ( ) muito bom ( ) satisfatório ( ) razoável ( ) inadequado

##### 3 EXIGÊNCIAS FÍSICAS PARA DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO

3.1 Você executa força muscular suave? Sim ( ) Não ( )  
 3.2 Você executa força muscular moderada? Sim ( ) Não ( )  
 3.3 Você executa força muscular forte? Sim ( ) Não ( )

Como? \_\_\_\_\_

- 3.4 Seu desempenho vocal é intenso? Sim ( ) Não ( )
- 3.5 Exige agilidade de raciocínio? Sim ( ) Não ( )
- 3.6 Qual seu grau de responsabilidade? ( )Alto ( ) Médio ( )Pequeno
- 3.7 Você executa trabalhos noturnos? Sim ( ) Não ( )
- 3.8 Você pega objetos que estejam localizados a baixo dos ombros quando está na posição de pé?  
Sim ( ) Não ( )
- 3.9 Você pega objetos que estejam localizado a cima dos ombros quando está na posição de pé?  
Sim ( ) Não ( )
- 3.10 Você faz rotações de tronco na posição de pé durante o dia de trabalho? Sim ( ) Não ( )

#### 4. SAÚDE

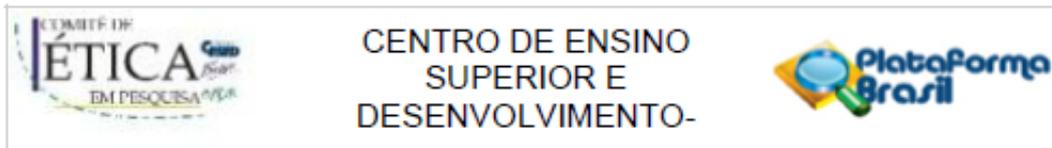
PA: \_\_\_\_\_

- 4.1 Você fuma? Sim ( ) Não ( )
- 4.2 Você ingere álcool frequentemente? Sim ( ) Não ( )
- 4.3 Você dorme: menos de 4horas ( ) 4 a 6horas ( ) 7 a 8 horas ( ) mais de 8horas ( )
- 4.4 No final da jornada de trabalho você se sente fisicamente: bem ( ) cansado ( ) pouco cansado ( )
- 4.5 Pratica exercícios físicos regularmente? Sim ( ) Não ( )
- 4.6 Costuma trabalhar com serviços domésticos? Sim ( ) Não ( )
- 4.7 Você tem algum problema articular ou ósseo (como reumatismo, osteoporose, artrite, outros)?  
( )sim ( ) não Qual? \_\_\_\_\_

#### 5. DOR

- 5.1 Sente dor? Sim ( ) Não ( )  
Onde? \_\_\_\_\_
- 5.2 Há quanto tempo ocorreu o primeiro episódio de dor? \_\_\_\_\_
- 5.3 Já teve afastamento pelo INSS? Sim ( ) Não ( )  
Quanto? \_\_\_\_\_
- 5.4 Já houve emissão de CAT (comunicação de acidente de trabalho) ? Sim ( ) Não ( )
- 5.5 Já fez fisioterapia? Sim ( ) Não ( )  
Quantas vezes? \_\_\_\_\_
- 5.6 A dor tem relação com o trabalho? Sim ( ) Não ( )
- 5.7 A dor aparece em que fase do trabalho: início ( ) meio ( ) final da jornada de trabalho ( )
- 5.8 A dor se manifesta de que forma? Espontâneo ( ) movimentos repetitivos ( )
- 5.9 A dor se caracteriza por: pontadas ( ) queimação ( ) peso ( )
- 5.10 Duração da dor: rápida ( ) constante ( ) intermitente ( )
- 5.11 Existe edema (inchaço) no local da dor? Sim ( ) Não ( )
- 5.12 Você sente dor ao movimento? Sim ( ) Não ( )
- 5.13 Você tem alterações na sensibilidade? Sim ( ) Não ( )

## ANEXO A



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** ANÁLISE ERGONÔMICA DE PROFESSORES DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE/PB

**Pesquisador:** ALECSANDRA FERREIRA TOMAZ

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 05737119.6.0000.5175

**Instituição Proponente:** Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 3.175.692

**Apresentação do Projeto:**

Ser professor é um dos maiores desafios das últimas décadas. Seu papel vai muito além de ensinar não se detendo apenas a transmitir informações. Sua carga horária geralmente é excedida, somado a isso, o ambiente de trabalho, fatores psicossociais, sobrecarga de trabalho, clima organizacional, esforço físico e mental como também as demandas físicas são fatores considerados causadores de problemas de saúde nos docentes. Faz-se necessário preocupar-se com a saúde e qualidade de vida destes profissionais no que se refere aos aspectos ergonômicos. O objetivo desse trabalho é investigar os riscos ergonômicos no ambiente de trabalho de professores de uma escola municipal de ensino fundamental.

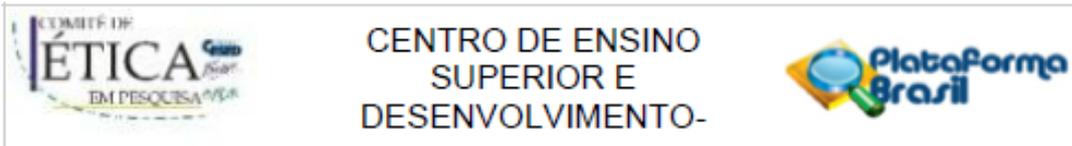
**Objetivo da Pesquisa:****Objetivo Primário:**

Investigar os riscos ergonômicos no ambiente de trabalho de professores de uma escola municipal de ensino fundamental.

**Objetivo Secundário:**

- Descrever o local de trabalho;
- Caracterizar o perfil sociodemográfico dos professores;
- Descrever as atividades laborais exercidas por esses trabalhadores;

**Endereço:** SENADOR ARGEMIRO DE FIGUEIREDO 1901  
**Bairro:** ITARARE **CEP:** 58.411-020  
**UF:** PB **Município:** CAMPINA GRANDE  
**Telefone:** (83)2101-8857 **Fax:** (83)2101-8857 **E-mail:** cep@cesed.br



Continuação do Parecer: 3.175.692

- Avaliar os riscos ergonômicos que possam estar presentes no ambiente.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

**Riscos:**

Os riscos são mínimos e podem incluir algum tipo de constrangimento ou receio ao responderem as perguntas que constam no instrumento de coleta de dados sobre sua atividade profissional, porque pode haver o temor em gerar conflitos ou problemas com a gestora institucional ou os próprios colegas de trabalho. Para minimizar essa situação, a entrevista junto ao professor será realizada individualmente, numa sala visando a preservar a privacidade.

**Benefícios:**

A participação na pesquisa ajudará na identificação de possíveis riscos que interfiram na saúde destes trabalhadores e, a partir dos dados coletados e sua análise, será possível estabelecer medidas para diminuição dos mesmos, pois os resultados serão disponibilizados, bem como a pesquisadora se colocará à disposição para qualquer esclarecimento.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

O projeto apresenta relevância. O projeto encontra-se bem estruturado. Termos de apresentação obrigatória, cronograma, orçamento anexados e adequados. Foi descrito de forma detalhada todo o desenvolvimento do estudo.

Com relação aos aspectos éticos os possíveis riscos foram esclarecidos, assim como a forma que serão minimizados. O TCLE está de acordo com as Resoluções vigentes. Nesse sentido o projeto não apresenta óbices éticos.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Todos os termos de apresentação obrigatória exigidos foram anexados e estão em conformidade com as resoluções vigentes no Brasil.

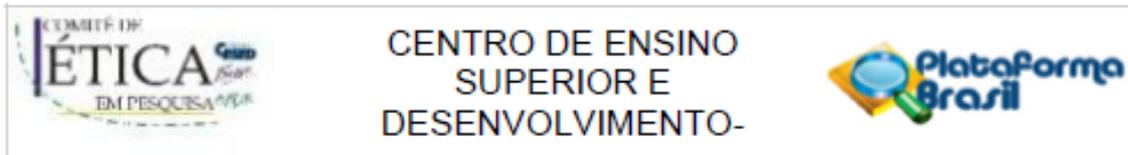
**Recomendações:**

Não se aplica.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Após análise verifica-se que o(a) pesquisador(a) atendeu as pendências éticas vigentes no Brasil: A Resolução 466/12, 510/16 e a norma operacional 0001/13 do C.N.S. que regem as pesquisas que envolvem seres humanos de forma direta e/ou indireta. Dessa forma somos do parecer APROVADO.

Endereço: SENADOR ARGEMIRO DE FIGUEIREDO 1901  
 Bairro: ITARARE CEP: 58.411-020  
 UF: PB Município: CAMPINA GRANDE  
 Telefone: (83)2101-8857 Fax: (83)2101-8857 E-mail: cep@cesed.br



Continuação do Parecer: 3.175.692

**Considerações Finais a critério do CEP:**

O projeto foi avaliado pelo colegiado, tendo recebido parecer APROVADO. O pesquisador poderá iniciar a coleta de dados, ao término do estudo deverá ENVIAR RELATÓRIO FINAL através de notificação (via Plataforma Brasil) da pesquisa para o CEP – CESED.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_1268731.pdf	25/02/2019 23:26:07		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_reformulado.pdf	25/02/2019 23:25:26	ALECSANDRA FERREIRA TOMAZ	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	TCC_THAYSE_250219.pdf	25/02/2019 23:25:05	ALECSANDRA FERREIRA TOMAZ	Aceito
Folha de Rosto	Folhaderostook.pdf	08/01/2019 22:44:33	ALECSANDRA FERREIRA TOMAZ	Aceito
Outros	Termo_de_Concordancia.jpg	07/01/2019 18:05:12	ALECSANDRA FERREIRA TOMAZ	Aceito
Outros	Termo_de_autorizacao_institucional.jpg	07/01/2019 18:04:38	ALECSANDRA FERREIRA TOMAZ	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_de_Compromisso_do_pesquisad or.jpg	07/01/2019 18:03:25	ALECSANDRA FERREIRA TOMAZ	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

CAMPINA GRANDE, 27 de Fevereiro de 2019

---

**Assinado por:**  
**Rosana Farias Batista Leite**  
**(Coordenador(a))**

Endereço: SENADOR ARGEMIRO DE FIGUEIREDO 1901  
 Bairro: ITARARE CEP: 58.411-020  
 UF: PB Município: CAMPINA GRANDE  
 Telefone: (83)2101-8857 Fax: (83)2101-8857 E-mail: cep@cesed.br